

## A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM COMUNIDADES POMERANAS: ENTRE SABERES CULTURAIS E DESAFIOS PEDAGÓGICOS

Vanusa Maria Sarnaglia Schereder <sup>1</sup>

### RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como as professoras de Educação Infantil em comunidades pomeranas desenvolvem suas práticas pedagógicas diante dos saberes culturais locais e dos desafios da docência nesse contexto. As terras pomeranas, marcadas pela forte presença de uma cultura de origem europeia, representam espaços ricos em tradições, línguas e valores próprios. O uso da língua pomerana predomina no seio familiar entre os idosos dentro de casa, enquanto as gerações mais novas tendem a ser bilíngues, usando tanto o pomerana quanto o português. Isso mostra uma dinâmica de preservação cultural entre os mais velhos e uma adaptação linguística nas gerações mais jovens. Estudos apresentam que a língua pomerana se desenvolveu a partir de influências de outros idiomas e modos de falar com os quais o povo pomerano teve contato, tanto direta quanto indiretamente, em diferentes momentos históricos, inclusive no Brasil. Nesse contexto, compreender a atuação da professora na Educação Infantil é essencial para valorizar as práticas que respeitam a cultura local e, ao mesmo tempo, atendem às exigências de uma educação inclusiva, democrática e de qualidade. Em termos teóricos, este estudo busca contribuir para a valorização da docência em contextos interculturais e fortalecer o diálogo entre cultura local e políticas educacionais no processo de aprendizagem, tanto para a construção do conhecimento quanto para a formação identitária. Em termos práticos, os resultados buscam identificar estratégias pedagógicas utilizadas pelas professoras para promover a identidade cultural das crianças pomeranas na Educação Infantil. Palavras-chave: Educação infantil, Comunidades pomeranas, Identidade, Práticas pedagógicas, Contextos interculturais.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Comunidades pomeranas, Identidade, Práticas pedagógicas, Contextos interculturais.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar de que maneira as professoras da Educação Infantil, atuantes em comunidades pomeranas, desenvolvem suas práticas pedagógicas a partir dos saberes culturais locais e dos desafios específicos que permeiam a docência nesse contexto (Foerste, E., 2014). As terras pomeranas, marcadas pela forte presença de uma cultura de origem europeia, representam espaços ricos em tradições, línguas e valores próprios.

Essas comunidades preservam, ao longo de gerações, elementos culturais singulares que se manifestam nas práticas cotidianas, nas festividades, na culinária, na religiosidade e, especialmente, no uso da língua pomerana, que resiste como símbolo de identidade e

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Contábeis e Administração, com linha de atuação em Gestão Escolar da FUCAPE - ES, vanusaschereder2@gmail.com.

pertencimento (Spiess, 2014). A organização social baseada em valores comunitários, a valorização do trabalho coletivo e a transmissão oral de saberes e costumes evidenciam a força de uma cultura que, mesmo diante das transformações sociais e das pressões da homogeneização cultural, mantém viva a memória de seus antepassados (Foerste, 2014).

Nesses contextos interculturais, a atuação docente exige sensibilidade, conhecimento e abertura ao diálogo com os saberes locais. Nesse cenário, a professora da Educação Infantil precisa reconhecer e valorizar a diversidade cultural como elemento constitutivo do processo educativo, compreendendo que os conhecimentos produzidos pelas diferentes comunidades não apenas enriquecem o currículo, mas também promovem uma educação mais justa e significativa (Moreira; Candau, 2003). Isso implica adotar práticas pedagógicas que respeitem as identidades culturais das crianças, incentivem a escuta ativa e favoreçam a construção coletiva do conhecimento (Candau, 2011). Ao estabelecer pontes entre os saberes acadêmicos e os saberes tradicionais, o docente contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua história e pertencimento, capazes de dialogar com a diferença e atuar de forma ética e solidária em uma sociedade plural (De Carvalho, 2021).

No entanto, essas práticas também se deparam com desafios significativos, especialmente no que se refere à adaptação curricular e à conformidade com as diretrizes das políticas públicas educacionais em vigor. Nessas realidades, o trabalho da professora da Educação infantil se articula com o reconhecimento e a valorização da língua materna, das tradições e dos valores culturais pomeranos. Portanto, reconhecer e respeitar essas especificidades é fundamental para promover ações educativas que dialoguem com a realidade local e fortaleçam a identidade cultural das novas gerações (Thum, 2009) .

Essa valorização implica não apenas o reconhecimento das especificidades culturais de cada comunidade, mas também o compromisso com uma educação que promova a equidade, o pertencimento e a participação ativa de todos os sujeitos. Ao articular as práticas docentes com os princípios de uma educação inclusiva e democrática, abre-se espaço para o desenvolvimento de currículos culturalmente sensíveis, capazes de dialogar com a realidade dos educandos e romper com modelos homogêneos e excludentes (Malanchen, 2022). Assim, o papel da professora da Educação Infantil vai além da mediação do conhecimento, ela torna-se uma agente de transformação social, que contribui para a construção de uma escola mais justa, plural e comprometida com a formação integral das crianças.

Nessa perspectiva, compreender a atuação da professora na Educação Infantil é essencial para valorizar as práticas que respeitam a cultura local e, ao mesmo tempo, atendem às exigências de uma educação inclusiva, democrática e de qualidade. Em termos teóricos, este

estudo busca contribuir para a valorização da docência em contextos interculturais e fortalecer o diálogo entre cultura local e políticas educacionais no processo de aprendizagem, tanto para a construção do conhecimento quanto para a formação identitária (Freire, 1980). Em termos práticos, os resultados buscam identificar estratégias pedagógicas utilizadas pelas professoras para promover a identidade cultural das crianças pomeranas na Educação Infantil.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, fundamenta-se em observações de campo (Minayo, 2012) realizadas junto à atuação docente de professoras da Educação Infantil, bem como na análise de práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas situadas em comunidades pomeranas. A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela busca de uma compreensão aprofundada e contextualizada dos sentidos e significados que as docentes atribuem às suas práticas pedagógicas, sobretudo no que se refere à presença dos elementos culturais locais no cotidiano escolar e às relações estabelecidas entre cultura, educação e identidade.

A abordagem qualitativa permite captar a complexidade dos fenômenos sociais e educativos em seus contextos reais, valorizando as vozes dos sujeitos e suas experiências vividas. Trata-se de uma perspectiva que compreende a educação como prática situada, carregada de significados e atravessada por elementos históricos, culturais e identitários. A partir da escuta sensível e da imersão nos contextos investigados, a pesquisa busca compreender como as práticas docentes são construídas e como dialogam com os saberes tradicionais e as identidades coletivas das comunidades pomeranas.

Neste trabalho, compreende-se a cultura como um sistema simbólico denso, entrelaçado por significados que orientam a vida social e a constituição dos sujeitos, conforme a perspectiva de Clifford Geertz (1989). Sob essa ótica, os elementos culturais presentes nas práticas pedagógicas não são considerados aspectos secundários, mas dimensões estruturantes na formação das crianças e das próprias professoras. São esses significados culturais, muitas vezes transmitidos oralmente, que moldam modos de ser, de agir e de aprender, configurando um saber situado e profundamente enraizado nas vivências comunitárias.

Nesse sentido, a identidade cultural é entendida como um processo em constante construção, conforme aponta Siller (2011). As professoras da Educação Infantil, ao atuarem em contextos marcados por uma cultura tradicional como a pomerana, posicionam-se também como mediadoras culturais, assumindo um papel central na articulação entre os saberes

escolares e os conhecimentos locais. Suas práticas revelam a tensão entre a preservação da identidade cultural e as exigências de um currículo muitas vezes alheio à diversidade.

A análise das práticas pedagógicas observadas, portanto, busca evidenciar de que forma as docentes constroem estratégias que promovem o reconhecimento da cultura pomerana como elemento legítimo no processo educativo. Trata-se de compreender como se dá essa articulação entre a tradição e a contemporaneidade, entre o local e o institucional, à luz de uma perspectiva intercultural crítica, tal como propõe Candau (2012). Para a autora, a interculturalidade não se restringe à convivência entre culturas distintas, mas propõe uma postura ética e política de reconhecimento das diferenças, superação das hierarquias culturais e construção de práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social.

### **CONTEXTO CULTURAL: A PRESENÇA POMERANA NO BRASIL**

A emigração dos pomeranos para o Brasil ocorreu em um período de intensas transformações políticas, sociais e econômicas. Naquele contexto, a região da Pomerânia, já sob domínio do Império Prussiano, vivenciava os impactos da transição de um sistema feudal tardio para as novas estruturas do capitalismo, no início do século XIX (Thum, 2009). A pressão econômica, aliada a fatores como a instabilidade política, a obrigatoriedade do serviço militar, a perseguição religiosa em alguns casos e a promessa de melhores condições de vida nas Américas, impulsionou famílias pomeranas a deixar sua terra natal em busca de novas oportunidades. Assim, a migração para o Brasil não se deu apenas como um movimento físico, mas também como uma travessia cultural, carregando consigo costumes, valores e modos de vida que seriam ressignificados no contexto do novo território.

Conforme Buchholz (1999), a língua pomerana desenvolveu-se a partir de influências linguísticas diversas, adquiridas ao longo da história do povo pomerano, inclusive no Brasil, onde o contato com o português promoveu uma convivência linguística singular. Essa trajetória histórica resultou em um idioma marcado pela constante transformação, refletindo as migrações, os contextos socioculturais e as relações de poder às quais os falantes foram submetidos.

Atualmente, observa-se uma convivência entre preservação e adaptação: os mais velhos tendem a manter o uso exclusivo do pomerano em seus lares e comunidades, como forma de resistência cultural e identidade étnica. Já as gerações mais novas, majoritariamente bilíngues, transitam com maior fluidez entre o português e o pomerano, adaptando o uso da língua materna às exigências e dinâmicas da vida contemporânea. Esse fenômeno de bilinguismo impacta

diretamente o contexto escolar, exigindo práticas pedagógicas sensíveis às especificidades linguísticas e culturais das crianças na etapa da Educação Infantil.

A escola, nesse sentido, torna-se um espaço de mediação entre as línguas e culturas, podendo tanto contribuir para a valorização da língua pomerana quanto, inadvertidamente, reforçar processos de silenciamento, caso não reconheça a importância da diversidade linguística no processo educativo. Assim, compreender as formas de uso da língua e contextos sociocomunicativos é fundamental para o desenvolvimento de propostas educativas que respeitem e fortaleçam o patrimônio linguístico-cultural das comunidades pomeranas.

As comunidades pomeranas representam um importante grupo cultural no Brasil, especialmente em estados como Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A cultura pomerana mantém-se fortemente presente na vida cotidiana, sendo a língua um dos principais elementos identitários. De acordo com Foerste (2014), a manutenção da cultura local nas práticas sociais e familiares fortalece o sentimento de pertencimento, especialmente entre os idosos que preservam o uso da língua pomerana em seus lares.

Nesse contexto, os falantes da língua pomerana, apesar de estarem à margem do projeto cultural hegemônico nacional, recorreram por diversas vezes, a estratégias de resistência e transgressão cultural, rejeitando a opressão imposta pelas classes dominantes, especialmente pelas oligarquias agrárias coloniais. Por meio dessa resistência, conseguiram, com grande esforço, preservar sua língua materna em distintos contextos sociais, especialmente em espaços não alcançados pelo controle do poder oficial, como o ambiente doméstico, o trabalho na lavoura, os mutirões, as festas comunitárias e os rituais religiosos (Foerste, 2014).

Sendo assim, o ensino da língua materna no contexto das famílias pomeranas desempenha um papel fundamental na preservação da identidade cultural e na continuidade das tradições comunitárias (Dettmann, 2018). Transmitida prioritariamente no ambiente doméstico, a língua pomerana é aprendida desde a infância por meio da oralidade, das interações cotidianas, das práticas religiosas e das atividades familiares (Spinassé, 2006). Esse processo de transmissão intergeracional, embora informal, é profundamente significativo, pois permite que a língua se mantenha viva mesmo diante das pressões externas de homogeneização linguística e cultural.

No entanto, o ensino da língua pomerana enfrenta diversos desafios no contexto atual. Entre eles, destaca-se o avanço da escolarização em língua portuguesa, que tende a ocupar centralidade nas práticas escolares e nos processos formais de letramento, muitas vezes em detrimento das línguas de tradição oral. Soma-se a isso a crescente influência da mídia e das

tecnologias digitais, majoritariamente veiculadas em português, o que reforça a hegemonia linguística nacional e contribui para a diminuição do uso cotidiano da língua pomerana, especialmente entre as novas gerações. Outro fator preocupante é o êxodo de jovens para centros urbanos em busca de estudo e trabalho, o que rompe, em muitos casos, a transmissão intergeracional do idioma dentro das comunidades.

Apesar dessas dificuldades, é importante destacar que muitas famílias pomeranas seguem desempenhando um papel ativo na preservação e no fortalecimento da língua. Por meio de práticas cotidianas, como o uso do idioma em casa, a valorização de expressões culturais locais e a participação em eventos comunitários, essas famílias reafirmam a importância da língua pomerana como um elemento constitutivo de sua identidade e de sua memória coletiva. O reconhecimento do idioma como patrimônio imaterial fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para a continuidade cultural nas gerações futuras.

Cabe ressaltar, que em 2005, municípios do Espírito Santo com significativa presença de populações pomeranas, como Santa Maria de Jetibá, Domingos Martins, Laranja da Terra, Pancas e Vila Pavão, uniram-se para criar o Programa de Educação Escolar Pomerana (PROEPO). A iniciativa surgiu com o objetivo de oferecer respostas institucionais aos desafios historicamente enfrentados na escolarização dos pomeranos, reconhecendo suas especificidades linguísticas, culturais e identitárias (Dettmann, 2018).

## **EDUCAÇÃO INFANTIL E INTERCULTURALIDADE**

A Educação Infantil é um espaço privilegiado para a construção de identidades e o reconhecimento da diversidade cultural. A formação identitária, segundo Paulo Freire (1980), está intimamente ligada ao processo educativo entendido como prática de liberdade. Para Freire, a educação não se limita à transmissão de conteúdos, mas é um espaço de construção crítica do sujeito em diálogo com sua realidade histórica, social e cultural. Nesse sentido, a identidade não é algo fixo ou dado, mas é construída continuamente a partir das experiências, das relações e das práticas sociais.

Ao propor uma pedagogia da conscientização, Freire (1980) destaca que o sujeito se constitui à medida que reconhece sua própria cultura, linguagem e história como elementos legítimos e fundamentais de sua existência. Nesse sentido, a escola deve se configurar como um espaço de valorização das múltiplas identidades, reconhecendo os saberes populares e as diversas formas de expressão cultural como componentes essenciais da formação humana.

Contudo, nas comunidades pomeranas, as professoras enfrentam o desafio de integrar as diretrizes curriculares nacionais às especificidades locais (Siller, 2011). Isso implica, por

exemplo, em trabalhar com crianças bilíngues, em valorizar as tradições culturais em sala de aula e em desenvolver estratégias que possibilitem às crianças o reconhecimento de sua identidade cultural desde os primeiros anos de escolarização.

Contudo, a formação de professores da Educação Infantil tem sido amplamente discutida na contemporaneidade, especialmente porque, em períodos anteriores, não havia a preocupação de que esses profissionais precisassem de uma formação específica. No entanto, reconhece-se a importância de uma preparação adequada que os capacite a desenvolver práticas educativas de qualidade em creches e pré-escolas, atendendo às especificidades das crianças (Ostetto, 2013).

Em suma, compreender a atuação da professora na Educação Infantil é essencial para valorizar as práticas que respeitam a cultura local e, ao mesmo tempo, atendem às exigências de uma educação inclusiva, democrática e de qualidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados evidenciam que as professoras da Educação Infantil desempenham um papel fundamental como mediadoras entre os conhecimentos escolares e os saberes culturais das crianças. Estratégias como o uso da língua pomerana em atividades lúdicas, a valorização de festas tradicionais, a incorporação da música e da dança, a contação de histórias locais e o envolvimento da comunidade nas ações pedagógicas revelam-se eficazes na promoção da identidade cultural infantil. Essas práticas não apenas fortalecem os vínculos das crianças com sua herança cultural, mas também ressignificam o espaço escolar como território de reconhecimento e pertencimento (Freire, 1980).

Entretanto, também foram identificados desafios, como a ausência de materiais didáticos em língua pomerana, a falta de formação específica para professores regentes para atuar em contextos interculturais e as tensões entre os conteúdos oficiais do currículo e as práticas culturais locais (Foerste, 2014). Apesar desses desafios, observa-se um esforço contínuo das docentes em adaptar suas práticas, promovendo um ensino que valoriza a diversidade cultural sem abrir mão da qualidade e da equidade.

As observações em campo possibilitaram uma imersão sensível no ambiente escolar, permitindo o acompanhamento direto das práticas educativas, das interações cotidianas entre professoras e crianças e das estratégias utilizadas para articular os saberes escolares aos conhecimentos culturais das comunidades pomeranas. Essa convivência próxima com o fazer

pedagógico contribuiu para identificar nuances das práticas docentes que não seriam captadas apenas por instrumentos formais de coleta de dados.

Os resultados do estudo buscam, portanto, identificar e analisar as estratégias pedagógicas adotadas pelas professoras da Educação Infantil para promover, fortalecer e legitimar a identidade cultural das crianças pomeranas no contexto escolar, contribuindo para a construção de práticas educativas que respeitem e integrem as múltiplas vozes e saberes presentes nas comunidades tradicionais.

Ao destacar a atuação docente nesse cenário, a pesquisa busca promover a valorização do trabalho pedagógico desenvolvido em contextos interculturais, evidenciando a relevância de um olhar sensível e comprometido com a diversidade cultural e linguística presente nas escolas. Fortalecer o diálogo entre a cultura local e as políticas educacionais torna-se, assim, uma estratégia fundamental para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, democrática e plural. Inspirada nos princípios freireanos, a investigação compreende que a formação identitária e a construção do conhecimento não ocorrem de forma dissociada, mas caminham juntas no processo de ensino-aprendizagem (Freire, 1980).

Nessa perspectiva, o estudo valoriza as vozes dos sujeitos envolvidos e reconhece a importância dos contextos socioculturais nos quais estão inseridos, considerando que o conhecimento é produzido a partir das experiências vividas e das interações sociais. Portanto, preservar a língua pomerana, não é apenas uma questão de manter um código linguístico vivo, mas de assegurar a continuidade de uma forma de ver, sentir e interpretar o mundo, enraizada em uma história coletiva.

Assim, ao valorizar as práticas docentes em comunidades pomeranas e identificar os sentidos que as professoras atribuem à cultura local em suas ações pedagógicas, esta investigação pretende contribuir para a construção de uma educação mais sensível à diversidade, comprometida com a formação identitária das crianças e com a valorização dos saberes e experiências que emergem dos territórios e das comunidades em que a escola está inserida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências docentes em comunidades pomeranas na Educação Infantil configuram-se como um campo fértil de reflexão sobre o entrelaçamento entre cultura e educação. As práticas pedagógicas implementadas por professoras nesses territórios demonstram a viabilidade de articular os saberes locais às demandas da educação contemporânea,

promovendo o reconhecimento das identidades culturais infantis e contribuindo para a construção de uma escola democrática, inclusiva e intercultural.

Nessa perspectiva, a docência adquire uma dimensão ampliada, que vai além da simples transmissão de conteúdos curriculares e se afirma como prática cultural e política, enraizada no cotidiano comunitário. As professoras assumem um papel de mediação entre os conhecimentos escolares e os modos de vida locais, fomentando um ambiente educativo que respeita as singularidades e fortalece o sentimento de pertencimento das crianças às suas raízes culturais.

O estudo reafirma a importância de valorizar o trabalho docente em territórios marcados pela diversidade, evidenciando a urgência de políticas públicas que reconheçam e apoiem as especificidades desses contextos, sobretudo em comunidades historicamente marginalizadas. Defende-se, assim, a adoção de propostas curriculares sensíveis às dimensões culturais e linguísticas das comunidades, alinhadas aos princípios da equidade e da justiça social.

Adicionalmente, os resultados apontam para a necessidade de uma formação docente contínua, crítica e situada, que capacite os profissionais da educação a enfrentar os desafios da interculturalidade desde os primeiros anos da escolarização. Investir em processos formativos que favoreçam a escuta, o diálogo entre saberes e a reflexão sobre a prática pedagógica é condição indispensável para a consolidação de uma educação que não apenas acolha a diversidade, mas a reconheça como fundamento do processo educativo.

## REFERÊNCIAS

- BUCHHOLZ, M. *A língua pomerana no Brasil: influências e transformações*. [Dados bibliográficos completos se disponíveis], (1999)
- CANDAU, V. M. F. *Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas*. *Currículo sem fronteiras*, 11(2), 240-255, 2011.
- DE CARVALHO, J. J. *Notório saber para os mestres e mestras dos povos e comunidades tradicionais: uma revolução no mundo acadêmico brasileiro*. *Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*, 28(1), 54-77, 2021.
- DETTMANN, J. M. *Uma professora pomerana na escola: culturas, língua e educação*. Curitiba: Appris, 2018.
- FOERSTE, E. *Educação e cultura em comunidades pomeranas: saberes locais e práticas escolares*. [Dados bibliográficos completos se disponíveis], 2014.
- FOERSTE, E. *Cultura e Língua Pomeranas: diálogos interculturais sobre ensino bilíngue*, 2014.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- GEERTZ, Clifford. *O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem*, 1989.
- MALANCHEN, Julia. *Cultura, conhecimento e currículo*. Autores Associados, 2022.



Minayo, M. C. D. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** *Ciência & saúde coletiva*, 17, 621-626, 2012.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos.** *Revista brasileira de educação*, 156-168, 2003.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** Papirus Editora, 2013.

PUPP SPINASSÉ, Karen. **Os conceitos de Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil.** *Contingência*. Porto Alegre. Vol. 1, n. 1 (novembro de 2006), p. 1-8, 2006.

SILLER, Rosali R. **Infância, educação infantil, migrações.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

SPIESS, V. B. **Discursos sobre ensino bilíngue em contexto intercultural: as vozes das famílias** (Master's thesis, Universidade Regional de Blumenau (Brazil)), 2014.

THUM, C. **Educação, história e memória: silêncios e reinvenções pomeranas na Serra dos Tapes**, (2009).